

A chave

Posta a imutabilidade das Leis de Deus, cósmicas, na essência do bem e da verdade, o resultado é a religião Universal. Nesta, é facultada a mediação crística, mas para que se torne evolutiva, é preciso buscar o elemento divino na Sua pureza metafísica, o sentido da fraternidade e da devoção a Deus, o metafísico dos "legados" messiânicos, no assentamento da paz no mundo.

Sem isto nada tem valor, pois, sem este entendimento, tudo se confunde com a impostura e a hipocrisia, que deriva da ignorância fanática. Onde o amor se relaciona ao progresso? Como entendê-lo? É preciso uma chave filosófica que explique isto, pois, sem esta, como entender o Evangelho do Lar como Liturgia? A fé não é cegueira, não é tristeza e nunca haverá proveito para ninguém no dogma.

Esclarecer! Este é simplesmente o objetivo Litáurico, e na observância de um "Legado" Crístico, no "Orai, vigiai e instruí-vos". Onde muitos são os chamados, mas preferem fazer-se de surdos. Muitos, inclusive, são chamados há séculos e preferem a cegueira fanática ao claro entendimento, pois preferem a postura do cego, mudo e surdo.

Da doutrina védica nasceu a ciência da metafísica e do oculto: a doutrina Crística nasceu baseada nisso e no espiritismo, pois Jesus foi membro da Sociedade da Cabala de Jerusalém, e a Cabala é também conhecida como a Ciência cósmica e dos espíritos.

Aos 23 anos, Jesus começou, em Jerusalém, a prática do espiritismo. Tornou-se um estudioso deste, era dotado de extrema sensibilidade, sentia os espíritos e o etérico e os discípulos eram todos médiuns. Depois, como precedentemente Moisés fez, realizou a Sua erraticidade oriental, estudou aquela doutrina e voltou à Galiléia. Veio à tona o grande Shaman, que já foi Messias em Moisés, Elias e um Mestre Primordial dotado de grande inteligência.

Aos 30 anos, conseguiu encontrar-se com João, o Batista, e com ele fez o pacto de realizar a Sua parte, que realizou. E nisso correu um grande risco, pois a sua generalidade O levou ao entendimento e segurança na Sua fé, que O teria levado ao desencarno, numa dimensão inatingível e separada. Se não fosse assim, teria sofrido muitíssimo pela perseguição de uma multidão de espíritos que depois, somente no Seu Nome queriam favorecer-se na Terra e que, ao desencarnar, reclamar-lhe-iam, pelas suas inferioridades, a evolução que Ele não lhes poderia dar. Teriam-No perseguido e oprimido, sem deixar-Lhe um só momento de repouso, pois, quantos, ainda hoje, evocam-No para encobrir a sua ignorância? O refrão que cabe aqui é: "Ajuda-te que Deus te ajudará". A justiça de Deus se cumpre na eternidade. Levanta-te, vai ao encontro de Cristo, porém deixa que Ele desça desta cruz que ainda está na tua cabeça...

A Cabala, cujo princípio espiritual fundamental reside na abnegação do espírito, com relação a toda noção religiosa anterior e na liberdade de seus pensamentos, demonstra que este é só condicionado às Leis Universais, da evolução, e isto entra nas entrelinhas das parábolas doutrinárias.

Mas a Cabala se encaixa na doutrina védica, bem mais antiga que a bíblica e na qual, em suas páginas, vemos Moisés relacionar-se com os espíritos, e Saul, à procura do falecido Samuel, na mediação da pitonisa Endor. Segue-se ainda a mitologia grega em que vemos Enéias, Plutarco, Apolônio, e até Sócrates, auxiliando-se nos espíritos.

Nero e Calígula, imperadores devassos, eram médiuns e videntes. Todo poderoso deste mundo sempre consultou o "Oráculo", a marcha evolutiva da humanidade sempre foi um resultado de estudos e consultas combinadas com os espíritos. Desde a sua remota Antigüidade, a Terra teve, como ainda tem, muitas pessoas inteligentes e pesquisadoras a estudar as Leis Cósmicas, em colaboração com os semelhantes do além. Jesus foi um destes, muito especial, mas foi o fanatismo sucessivo, foram os dogmas, o misticismo, que Lhe alteraram, aos nossos olhos, a Sua verdadeira personalidade.

A magnificência de Deus resplandece em toda parte, e as manifestações dos Seus Espíritos iluminados acontecem onde resplandecem os sóis da inteligência investigativa e não onde existe a pobreza da simples paixão. Existem regras e, por estas, o nível dos espíritos que entram numa corrente mediúnica é sempre proporcional à qualidade espiritual desta, e isso não tem nada a ver com a qualidade da fé ou o seu "fervor".

Assim é que se diferencia a qualidade do espiritismo e o resultado das reuniões de estudo da doutrina, das quais participam os espíritos dos antepassados para evoluir-se e, como já sabido, é através do nível de elevação espiritual que são determinados os Mentores, e este é proporcional à missão e ao nível espiritual e aos méritos anteriores do espírito encarnado protegido e/ou orientado. Dai é que "querer" não é "poder", mas fazer para merecer. E onde, quem leva consigo somente a certeza de seu fanatismo, do seu carma, nem poderá ajudar a si mesmo, pois esses meios e princípios conservadores sempre foram e sempre serão infrutíferos.